

SAPIENS-FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DA PARAÍBA
PROGRAMA DE MESTRADO E DOUTORADO
MESTRADO EM FORMAÇÃO EDUCACIONAL, INTERDISCIPLINARIDADE
E SUBJETIVIDADE

PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: UMA VISÃO
PSICOPEDAGÓGICA E UMA INTERPRETAÇÃO HERMENÊUTICA

AUTORA: MESTRANDA DELANE LEITE SUASSUNA

RESUMO

Apresenta-se neste artigo reflexões sobre as Representações Sociais como valores e sentimentos possíveis entre os atores do processo ensino-aprendizagem como prática produtiva e simbolizadora que permitam o planejamento de novas situações de aprendizagem, bem como analisar as representações sociais entre os sujeitos cognoscentes, como fatores determinantes no processo de aprendizagem humana. Sendo possível duplamente através das ciências; psicopedagógicas e hermenêuticas que contribuem e convergem a uma investigação indispensável ao processo educacional. Enfoca teorias das representações sociais que funcionam como um sistema de interpretação, são, então, resultados da interpretação de significados que as pessoas utilizam para entender o mundo. E a partir de uma abordagem hermenêutica constitui-se em paradigma universal que busca uma compreensão totalizante, e penetra na discussão com outros paradigmas e afirma apresentar respostas para as questões dos outros paradigmas, portanto uma interpretação científica que da finitude às demais ciências e abre horizontes interpretativos e interfere na prática educativa possibilita compreensão dela que, assim como nesse trabalho, embasa teoricamente a psicopedagogia e que nessa junção das ciências nos faz observar a importância das relações constituídas na subjetividade e intersubjetividade humana que provocam ações diferenciadas e permitem novas situações de aprendizagem.

PALAVRAS CHAVE: Representações Sociais, Sujeitos, Ensino-aprendizagem,

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No presente trabalho investigativo objetiva-se estudar as relações existentes no ofício do educador e na trajetória do educando, processo de aprendizagem vivido na intersubjetividade, relação com o outro, que através da atividade simbolizadora os sujeitos constroem suas representações sociais.

A síntese deste, é identificar quais os fatores que implicam no processo ensino-aprendizagem e analisar psicopedagogicamente a interpretação através do olhar hermenêutico se os sujeitos reconhecem as representações sociais como fatores determinantes no ensino-aprendizagem, a partir disso, organizam suas ações educativas. Entretanto surge, após o predomínio das Ciências Naturais, uma ruptura com as antigas tradições, contexto conflituoso que tornaria claro o embate entre novos saberes e os saberes apresentados tradicionais, moldam-se a passos lentos que emergem possibilidades de uma nova forma de racionalizar que Gadamer apresenta como Hermenêutica.

Outrossim, novas inquietações, percepções surgem em continuar nossa pesquisa num sentido mais amplo, expandir a investigação, reorganizar nossos questionamentos a partir de novos esquemas de compreensão, para assim contribuir de forma mais consistente para uma reflexão sobre a importância de privilegiar as representações no processo de ensino-aprendizagem, concebendo este aspecto como possibilidade e melhoria na qualidade da aprendizagem. Isto devido a possibilidade da Hermenêutica em procurar afirmar a racionalidade. E tal racionalidade surge da oposição à época em que a procura do saber segue de forma estreita a razão dos procedimentos empíricos formais. Portanto, a hermenêutica procura propor um exercício metodológico adequado às ciências humanas; ou seja a hermenêutica gadameriana “quer fazer valer o fenômeno da compreensão diante da pretensão de universalidade da metodologia científica” (Hermann, 2002, p.16). Assim o diálogo hermenêutico exige consciência do processo histórico e do próprio esforço da hermenêutica na separação da objetividade das ciências naturais e apresentação de um novo caminho, ou nova forma de racionalidade hermenêutica. Contudo,

Emergem desde contexto os olhares relativizantes de toda a tradição ocidental, principalmente quando os questionamentos tinham como alvo a forma objetiva e dominante herdada pelo ocidente com o advento da ciência moderna (CRUZ, 2010, p.45).

Por outro lado, em outra concepção, como psicopedagoga, nos remetemos às análises sob o olhar psicopedagógico, pois idealmente, o psicopedagogo é um profissional, privilegiado por deter um olhar prévio sobre o sujeito/objeto de estudo, pela especificidade teórico-metodológica, sendo este, consciente da imparcialidade de seu papel, desvela e extrai essencialmente os problemas ou saberes que os atores individuais possuem nas competências e habilidades que incorporam à sua prática para adaptá-los e transformá-los em saberes superiores como revela (Vygotsky 1998, p. 23):

Consideramos que o desenvolvimento total evolui da seguinte forma: a função primordial da fala, tanto nas crianças quanto nos adultos, é a comunicação, o contato social. A fala mais primitiva da criança é, portanto, essencialmente social. A princípio, é global e multifuncional: posteriormente, suas funções tornam-se diferenciadas.

Acreditamos que a psicopedagogia poderá contribuir com o enfoque sobre os problemas e/ou dificuldades de aprendizagem humana, seu objeto de estudo, apresenta sua característica interdisciplinar, os aspectos preventivos e terapêuticos para intervir nos procedimentos didático-metodológicos do ambiente escolar.

Para designar entendimento do processo educativo que determina o desenvolvimentos psicológico e superior dos sujeitos e apresenta uma teoria de análise interpretativa hermenêutica. Esse trabalho irá respaldar-se em teóricos reconhecidos internacionalmente como: Gadamer (1993, 1997, 2002); Hermann (2002); Vygotsky (1998); Molon (2003); Scoz (1994); Tardif (2002); Jovchelovitch (1995); Bossa (2000); Freire (1996); entre outros.

Elucidar as representações, que enquanto fenômeno mediador entre indivíduo e a sociedade, tem como propósito, trabalhar as possibilidades epistemológicas do sujeito e do objeto. Considera a atividade simbólica em que, o indivíduo está inserido, na intersubjetividade construindo sua identidade nas atividades cotidianas que a palavra é o símbolo de comunicação por excelência porque apresenta o pensamento.

Com esse propósito, a construção das representações, pela linguagem entre atores sociais, que através do diálogo fenomeniza e historiciza suas ações num contexto histórico e que permite lançar um olhar abrangente sobre o sujeito e objeto da aprendizagem, conforme entendido pela psicopedagogia e interpretado pela hermenêutica teoria de análise e seus atributos para a pesquisa científica.

Analisa-se saberes e ofício nas representações das relações escolares com enfoque interacionista subjetivista na psicopedagogia e na hermenêutica interpretativa. Portanto, procura-se associar constantemente saber docente e racionalidade, sendo esta concebida em função da realidade dos atores sociais que entre a psicopedagogia, as práticas e representações podem fazer uma leitura do processo ensino-aprendizagem e consequentemente uma leitura intersubjetiva de mundo, no qual, inseridos aprimoram e constroem saberes e contribuem para os saberes sociais da humanidade.

2 CONCEITOS GERAIS DA HERMENÊUTICA

É sabido que uma concepção de Hermenêutica, pressupõe uma concepção de interpretação, mas, para este proposto, torna-se necessário um reportar ao projeto educacional, a uma breve história e contemporaneidade do ensino. E parafraseando Castro e Carvallho (2002), “a escola é uma criação nova na história do homem”. Como tem saber sistematizado pela humanidade. A relação dos povos com o saber parece ter existido sempre. Mas com a introdução da escrita, ou seja, primeira grande mudança da humanidade que ocorreu na passagem em que o saber era transmitido oralmente, para a época em que realizava-se mediante a escrita. Por conseguinte,

A introdução da escrita mudou radicalmente a cultura dos povos que dominavam, assim o desenrolar de toda humanidade. Sobre tal saber se ergueram as religiões, as filosofias, as ciências. Em curto prazo de tempo para a humanidade (18 séculos) multiplicou-se a capacidade humana de compreensão da natureza, do mundo, objetivo, assim como a criação dos dogmas, das palavras, das ideologias. Todavia, como afirma Houaiss, a civilização da escrita nasceu sob a lógica da *discriminação social*. Do aparecimento até o século XVIII, só as elites usufruíram o prazer desse saber. O conhecimento elaborado deveria ser restrito a poucos, sendo a iniciação nas primeiras letras realizada por norma mediante o preceptorado; só para as elites, portanto. (CASTRO e CARVALHO 2002, p.35).

Todavia, está claro que ainda convivemos com uma escola que não é para todos. Apesar de estarmos em outro grande momento de transformação do saber que revoluciona a cultura e a comunicação entre os homens, o da era da informática que para Castro e Carvalho, a escrita se refuncionaliza, na intenção com diferentes signos e imagens, nos encontramos imersos nesse mundo informatizado, mas que ainda não sabemos como irá terminar, mas estamos vendo ou lendo alguns de seus sinais.

Outrossim, diante da rapidez com que a cultura está mudando, é relevante dizer que o mundo a partir de sua finitude e historicidade, requer uma ciência interpretativa que possibilite uma teoria de análise baseada na cientificidade, para então, contribuir de forma interpretativa para as demais ciências. Surge então, a hermenêutica que Gadamer(2002) afirma erguer-se o gigantesco universo hermenêutico, que provém de uma longa tradição humanística, relacionada a interpretar textos bíblicos, à jurisprudência e à filosofia clássica, refere-se à arte de extrair sentidos explícitos, ocultos desses textos, religiosos, jurídicos ou literários. A hermenêutica foi utilizada em primeira instância como interpretação do significado das palavras, da arte de interpretar símbolos e da cientificidade humana. Além disso, a hermenêutica ressurge na modernidade como uma ciência da racionalização, no contexto contra a pretensão de haver um único caminho, a verdade. Nesse pensar: Gadamer apud ALVES: “A hermenêutica quer fazer valer o fenômeno da compreensão, do interpretar e do traduzir sentido diante da pretensão de universalidade da metodologia científica” Alves (1983 p.18). Por sua vez a hermenêutica é uma racionalidade decorrente de conflitos e desvelamento interpretativo, busca-se nesta, fundamentos para o processo de investigação nas Ciências Humanas.

No contexto histórico, o campo hermenêutico sempre esteve preocupado com o fator educação, desde a filosofia e a literatura, as múltiplas formas de pensar e entender a educação, ou seja a hermenêutica ver a impossibilidade de existir apenas um único conceito de totalidade no sentido de educação, bem como, a produtividade e autorreflexão. Deste modo, expõe também a finalidade das regras da interpretação textual em que a linguagem passa ser o fio condutor do crivo hermenêutico e o processo dialógico possibilita as condições reflexivas a um entendimento compreensivo metodológico da educação como força cultural. Deste modo:

...intencionar tematizar a compreensão como modo fundador da existência humana, lançando questionamento crítico sobre o que é educar, aprender, compreender e dialogar. A partir da experiência hermenêutica, como abertura a outras possibilidades interpretativas, intenta desvincular a educação das armaduras conceituais provenientes da visão científico-objetiva. (ALVES 2011, p.17).

Portanto, uma abordagem hermenêutica traz uma compreensão racional e interpretativa do obscuro ou do submerso humano, da pretensão do conhecer inacabado, do questionar, do responder e da interrogativa ao sempre desvendar a linguagem ou a leitura de textos infinitos, entretanto este é o mundo hermenêutico, antes clássico, hoje filosófico, que

na contemporaneidade nos convida sempre a uma leitura ou releitura de mundo constante a desvendar o implícito através das relações intersubjetivas no contexto social.

3 PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: UMA VISÃO PSICOPEDAGÓGICA E UMA INTERPRETAÇÃO HERMENÊUTICA.

Conhecedores de uma Educação e Cultura em processo contínuo de transformação, cenários de Reformas Políticas e Educacionais desde as últimas décadas do século XX e o desenvolvimento do século XXI, as linhas de pesquisas convergem para o debate reflexivo sobre o premente tema na área da educação, assim sendo, embriados pela temática retomamos a questão central que estudará os sujeitos na construção das práticas e representações sociais.

Instigar práticas e representações nas relações escolares, são inquietudes para comprovar que o saber da consciência vai sendo construído na subjetividade e intersubjetividade, moldados pelos sentimentos, idéias, aspirações, espíritos, mentalidades, quimeras que o sujeito na prática social, produtiva e simbolizadora amplia a visão de mundo, fazendo-o transformar as funções psicológicas, modificando-as em consciências superiores que permitem identificar estas manifestações como representações sociais, sendo assim, Juvchelovitch (1995), nos diz que a vida coletiva de uma sociedade, como os processos de constituição simbólica, nos quais sujeitos sociais lutam para dar sentido ao mundo, entendê-lo e nele encontrar o seu lugar, através de uma identidade social.

Compreende-se a construção das representações sociais como processos de constituição simbólica entre os sujeitos, a linguagem ou a prática simbolizadora, para compreender a natureza humana. A linguagem como forma de expressão especificamente humana em que nas sociedades modernas, é quase que única importante fonte de representações coletivas, como expressa Durkheim (1967); portanto a teoria das representações sociais foi ampliada por Moscovici, considerando a psicologia social que se fundamenta nas duas ciências, as ciências psicológicas e as ciências sociais. Há uma reciprocidade, uma relação dualista, entre essas famílias do conhecimento científico sem que haja separação dos fenômenos psíquicos e sociais. Segundo Jovchelovitch:

A dimensão cognitivista, afetiva e social estão presentes na própria noção de representações sociais. O fenômeno das próprias representações sociais, e a teoria que se ergue para explicá-lo, diz respeito à construção de *saberes sociais* e, nessa medida, ele envolve a cognição. O caráter simbólico e imaginativo desses saberes traz à tona a dimensão dos

afetos, porque quando sujeitos sociais empenham-se em entender e dar sentido ao mundo, eles também o fazem com emoção, com sentimento e com paixão. (JOVCHELOVITCH 1995, p. 20)

Com esse propósito, a teoria das representações sociais apresenta as possibilidades de trabalhar com a epistemologia do sujeito e a epistemologia do objeto centrando um olhar na relação entre os dois, e na intersubjetividade em que a vida social assume sua dimensão pública, nos espaços, nas esferas públicas de forma direta, nas relações coletivas, ou de forma indireta, nas mediações institucionais nas quais constroem sua história.

Nesse pensar, as práticas e representações sociais sob um olhar psicopedagógico e sob uma interpretação hermenêutica, privilegiada por ser a hermenêutica uma teoria que tem o objetivo de interpretar todas as outras ciências, contudo a hermenêutica ajuda com sua análise categórica a psicopedagogia, essa nova ciência, a desvendar, com um olhar mais aguçado aos fatos, hora obscuros, para a psicopedagogia, fatores estes, que interferem no processo ensino-aprendizagem como por exemplo a linguagem, ou a falta de diálogo que para Gadame (2002, p. 90), é “a incapacidade para o diálogo”, Portanto:

O diálogo hermenêutica, assumido com o princípio no interior das relações pedagógicas, supera qualquer postura autoritária, permitindo “a educação fazer valer a polissemia dos discursos e criar espaços de compreensão mútua entre os envolvidos.

São dissertados, como tantos outros historicamente no cenário atual, assuntos como esse, enfrentam desafios comuns e conflitos teóricos-metodológicos mais que necessitamos vê-los como possibilidades em contextos organizacionais de investigação e produção científica como possíveis as linhas de investigações no nordeste brasileiro.

Entende-se que a teoria vygotskyana baseia-se pelos seus principais pressupostos; de que o homem se constitui pelo trabalho, a gênese e a natureza da consciência, a origem social das funções psicológicas superiores e a atividade humana, mediada pelo social e produtora de significados em que acontece na relação do eu com o outro ou na intersubjetividade, atividade esta, mediada através de signos/símbolos. Assim o princípio de que o sujeito e a subjetividade aparecem na obra do autor e dois conceitos que apresentam permanência; que é a noção de consciência, e a noção da relação constitutiva eu-outro, pois a consciência é entendida, segundo Molon (2003), como entrelaçamento de sistemas de reflexos, um mecanismo de transmissão entre sistemas de reflexos, nessa

discussão, Vygotsky (1998) afirmava que o eu se constrói histórico-culturalmente através das relações com o outro e que a palavra desempenha a função de contato social ao mesmo tempo que é constituinte do comportamento social e da consciência.

Nesse pensar a hermenêutica vem respaldar a abordagem psicopedagógica, por reconhecer e interpretar esse fenômeno mediador entre os atores sociais em que “Nas relações pedagógicas está a experiência produzida pela relação dialógica favorecendo o surgimento de novos horizontes construtores de infinitos saberes” Hermann (2002, p.95). Pois a hermenêutica trabalha considerando o contexto sociocultural.

Nessas perspectivas, a psicopedagogia trabalha considerando a rede de representações, por ser uma ciência humana, preocupa-se com as dificuldades de aprendizagem humana, e poderá contribuir, pois como afirma Kiguel apud BOSSA (2000, p. 24), “o objeto central de estudo da Psicopedagogia está se estruturando em torno do processo de aprendizagem humana: seus padrões evolutivos normais e patológicos – bem como a influencia do meio (família, escola, sociedade) no seu desenvolvimento”.

De acordo com Neves apud BOSSA (2000, p. 12):

a psicopedagogia estuda o ato de aprender e ensinar, levando sempre em conta as realidades interna e externa da aprendizagem, tomadas em conjunto. E mais, procurando estudar a construção do conhecimento em toda a sua complexidade, procurando colocar em pé de igualdade os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que lhe estão implícitos.

Pelo exposto fica claro o desafio de propor e realizar sob um olhar psicopedagógico, cujo interesse retomado na pesquisa anteriormente mencionada, por inquietações em que uma didática poderá nos responder negativamente, dependendo de sua aplicação ou positivamente, frente a questão central desta pesquisa que hipoteticamente nos inquieta. Sendo assim, diante do objeto de estudo que consiste em analisar os docentes e discentes, práticas e suas representações sociais, espera-se que essa pesquisa de cunho social possa esclarecer através de análises o que Comenius (2002) almejava “um ensino para todos”; pois “regressar a Comenius é progredir”.

4 PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO: UMA INTERPRETAÇÃO HERMENÊUTICA.

A teoria das representações sociais, proposta pelos estudiosos, visto nas abordagens anteriores, aponta que o desenvolvimento do conhecimento é uma forma sociológica da

psicologia social que focaliza as relações individuais e sociais, pois as representações sociais estão no contexto social e nos aspectos psicológicos inerentes ao indivíduo, e estão presentes na constituição do indivíduo, porque as representações fazem dialeticamente o sujeito e também são feitas nas suas relações. Moscovici em seus estudos mostra que estudar as representações sociais é procurar apreender, conhecer como um grupo humano constrói um conjunto de saberes que expressam a sua identidade social. Sendo assim, a hermenêutica vem embasar a ciência psicopedagógica com seu suporte teórico interpretativo, pois:

O tratamento adequado da educação numa perspectiva hermenêutica significa a retomada do diálogo como centro das relações, o qual não é um procedimento metodológico, mas se constitui na força do próprio educar – no sentido de uma constante confrontação do sujeito consigo mesmo, com suas opiniões e crenças, pela condição interpretativa na qual vivemos. (HERMANN 2002, p.94)

Contudo vemos a hermenêutica como processo de investigação dialógica. Partindo dessa afirmação, analisa-se a psicopedagogia como área multidisciplinar do conhecimento que está atenta e disponível para estudar permanentemente seja o profissional da educação ou psicopedagogo. Isto porque a educação se dá, enquanto processo, em um contexto que deve necessariamente ser levado em consideração, pois pode ser considerado igualmente como um processo de socialização, nas relações de reciprocidade e de cooperação ao mesmo tempo moral e racional mediante as ações de cada um enquanto professor-aluno na dimensão social objetivando a autonomia intelectual e desenvolvimento da personalidade humana. Comprovando esta racionalidade, devido o olhar aguçado da hermenêutica que conduz a razão e ao fundamento de verdade a outras ciências, como esta da área multidisciplinar.

Este discurso interpretativo hermenêutico da realidade educativa é comprovado frente aos estudos das representações sociais que investiga como forma e como funcionam os sistemas de referências usados para classificar pessoas ou grupos e para interpretar acontecimentos da realidade cotidiana. Pelas suas relações com a linguagem, ideologia e com o imaginário social, e, principalmente pelo seu papel de orientação de condutas e práticas sociais, as representações sociais constituem elementos essenciais a análises dos mecanismos que interferem na eficácia do processo educativo, portanto, essas análises, são na psicopedagogia o objeto central, que é o processo de aprendizagem humana e que a hermenêutica ajuda a analisar com mais vigor por deter um olhar com base no discurso, tendo a linguagem como um instrumento poderosíssimo que possibilita a interlocução.

Coerente com esta questão está a hermenêutica que lança um novo olhar a educação mostrando sua contribuição às demais ciências, expõe uma abertura apontando a história e a linguagem como elementos essenciais ao acesso ao mundo e ao aprendizado. Isto devido a compreensão a racionalidade que opera na prática educativa, nessa mesma perspectiva: “A hermenêutica é uma forma de racionalidade, evidenciando uma estreita relação entre os dois termos – saber e racionalidade. Cada racionalidade sugere abordagens alternativas para as questões que sempre desafiaram a inteligência humana”. Stein (2008, p.18).

O esforço escolar, a busca do ensino capaz de superar os problemas da marginalidade, são vistos pela psicopedagogia que analisa os problemas de aprendizagem, que durante muitos anos, estudos voltados para o enfoque orgânico, várias áreas científicas classificam esses problemas de aprendizagem, considerando anormais as crianças que não acompanhavam seus colegas. Designadas como anormais escolares, atribuindo alguém pelo fracasso como anormalidade orgânica, mas a área médica, de alguns conceitos psicanalíticos, modificou esta visão de criança anormal para criança problema, substituiu os instrumentos da Medicina, apoiados em anomalias genéticas e orgânicas. Foram substituídas pela Psicologia Clínica para investigar o ambiente sócio familiar o qual estava inserido esse aluno-problema.

Que para questionar essas incertezas e sugerir outras possibilidades interpretativas a fim de responder tais questionamentos Gadamer afirma a relativização da verdade:

Com isso traz para a discussão filosófica e educacional a ideia de ir além dos fenômenos e daquilo que é manifesto para aportar as infinitas possibilidades de interpretação. Porém, a partir da dúvida, a pretensão da hermenêutica não é questionar o estatuto de cientificidade da própria ciência, mas voltar para o processo de instauração do sentido, o qual surge do relacionamento do homem com o mundo. (GADAMER.2007, p.18).

Entretanto a linha das representações sociais, busca através da relações intersubjetivas, o diálogo entre os atores sociais para interpretar os acontecimentos da realidade cotidiana e assim, poder intervir no processo de ensino-aprendizagem, contudo temos a psicopedagogia que contribui para entender as dificuldades de aprendizagem humana, tido como fracasso escolar. E temos a ciência hermenêutica que vem interpretar o objeto de estudo da psicopedagogia e poder aprimorar com seu subsídio científico e afirma a linguagem como fator importantíssimo na relação de alteridade, pois para Gadamer, (2007); “A relevância da linguagem na compreensão conduz a hermenêutica a uma

pretensão de universalidade”. Essa universalidade com vínculo a realização de experiência de mundo, modo de interpretá-lo. Ou melhor:

Quando o estranho se aproxima da familiaridade das interpretações, amplia e enriquece a própria experiência do mundo. O universal da hermenêutica filosófica é o reconhecimento da finitude, é a consciência de uma compreensão depende da linguagem, a qual se realiza no diálogo. Somente no encontro com outras pessoas que pensam de forma diferente é que se pode superar os próprios horizontes interpretativos. (ALVES.2011, p.24).

Argumentar assim, é refletir, é questionar, sobre a questão do saber dos professores enquanto atores racionais, pois o saber dos professores é uma preocupação central e vários trabalhos, como este, deseja progredir, e propor respostas para certos problemas que tenta validá-los. Assim essa discussão deverá ser bastante ampla nas correntes da cientificidade que ainda permanecem restritas quanto à noção dos saberes docentes, pois embasados teoricamente e através de investigações, pretendem mostrar uma compreensão sintetizada sobre este saber; com um olhar voltado ao relacionamento entre educador e educando. Portanto, para Tardif (2002, p. 223): “O saber é um constructo social produzido pela racionalidade concreta dos atores, por suas deliberações, racionalizações e motivações que constituem a fonte de seus julgamentos, escolhas e decisões”. Contudo, faz-se necessário que o professor coloque em evidência as competências profissionais e objetive fundamentar sua prática pedagógica.

Nesse sentido, o ensino é concebido como uma forma de interação simbólica, processo, em que, os sujeitos agem em função daquilo que os conhecimentos significam para eles. O ensino-aprendizagem revela-se na concepção da práticas e na forma como os professores e alunos se relacionam, o conhecimento portanto, é resultado de um complexo e intrincado processo de construção, modificação e reorganização que os alunos utiliza-o para assimilar e interpretar os conteúdos escolares. Em determinado momento, o que o aluno aprende é devido as possibilidades delineadas pelas formas de pensamento de que dispõe naquela fase de desenvolvimento dos conhecimentos antes constituídos do ensino que recebeu. A ação pedagógica deve se ajustar ao que o aluno consegue realizar em cada momento da aprendizagem, para que haja uma verdadeira ação pedagógica e assim confirma-se numa práxis pedagógica com olhar hermenêutico.

Refletir sobre a construção das representações sociais, com enfoque no ofício docente e na trajetória discente suscitando os fenômenos psicossociais apresentados pela Psicologia Social, que analisa as mediações existentes entre a vida individual e social o que

propõe o conhecimento científico como ato possível dos sujeitos históricos, apreendidos através das interações, relações sociais nas dimensões cognitivo-afetivas e sociais em que os indivíduos constroem os saberes sociais. Isto porque as estruturas conceituais têm melhor compreensão dos processos cognitivos expressados através de ações, sentimentos, quimeras, ideias, dogmas, ilusões, aspirações entre outras manifestações da consciência subjetiva que trabalha a visão de mundo; reproduzindo e transformando o homem enquanto sujeito histórico e cultural.

Nessa perspectiva, na filosofia hermenêutica, as relações pedagógicas são centradas no diálogo; que explica que a filosofia nasce dialogando e só tem sentido pelo diálogo e que na pedagogia isto não é diferente pois “O sentido gadameriano de diálogo apresenta-se com esse profundo sentimento expressar a imensurável riqueza resultante da relação entre as pessoas” Cruz (2010, p.49). Assim sendo, numa verdadeira relação dialógica não existe superposições entre interlocutores, todos se relacionam mutuamente.

Na complexidade do conhecimento, o diálogo fenomeniza e historiciza as ações do homem, processo que determina o surgimento das representações sociais, pois o ator social age atribuindo suas aspirações, sentimentos, ideias, espíritos, quimeras, mentalidades, expressando sua visão de mundo e assim enfatizando as representações sociais como disserta Marx apud JOVCHLOVITCH (1984, p. 35):

A produção das ideias, das representações da consciência está, de início, diretamente entrelaçada com a atividade material e com o intercâmbio material entre os homens, como a linguagem espiritual dos homens aparece aqui como a emanção direta de seu comportamento material. (...) os homens são produtores de suas representações, de suas ideias etc., mas os homens reais, ativos, tal como se acham condicionados por um determinado desenvolvimento de suas forças produtivas e pelo intercâmbio.

Necessariamente toda ação educativa exige a capacidade de reflexão, de ação, inovação significativa para que se compreenda a dimensão da simbolização mediante as representações como conceitos, e valorizações, aspectos muitas vezes esquecidos por indivíduos que não apreciam, nem valorizam a subjetividade humana, relações sociais que influenciam o comportamento e a aprendizagem dos educandos. Assim a consciência subjetiva é um processo vinculado às demais esferas da existência humana a social e a produtiva, pois a filosofia mostra que as questões ligadas às práticas simbolizadoras, estão intercaladas com as ciências que investigam outras esferas para que o homem reflita sobre sua capacidade de consciência e sensibilidade e valores para agir projetando sua ação.

Imbuídos nesse propósito, está a hermenêutica que favorece novos horizontes construtores de infinitos saberes, nas relações pedagógicas, esta experiência produzida pela dialógica da relação em que:

O diálogo hermenêutico assumido com o princípio no interior das relações pedagógicas, supera qualquer postura autoritária, permitindo a educação fazer valer a polissemia dos discursos e criar um espaço de compreensão mútua entre os envolvidos. (HERMANN, 2002, p.95).

E necessariamente a Psicopedagogia que como ciência humana, apresenta seu objeto de estudo a problemática da aprendizagem humana. São exatamente os problemas das dificuldades de aprendizagem que envolvem a questão da prática simbólica, processo de formação da espécie humana, constituído através das relações, pois o homem desenvolve relações com a natureza, pelo trabalho, com seus semelhantes, pela prática social, e ainda pela sua própria subjetividade, por meio da prática simbolizadora, pela qual, criam e lidam com signos; para com isto explicar sua própria existência. Para isto Molon (2003, p. 102) diz: “A mediação pelos signos, as diferentes formas de semiotização, possibilita e sustenta a relação, pois é um processo de significação que permite a comunicação entre as pessoas e a passagem da totalidade a partes e vice-versa”. E Molon (2003, p. 98) reconhece: “Nesse processo, o sujeito controla a sua conduta através da linguagem, que são signos submetidos às normas sociais e às regras convencionais e não à linguagem baseada no domínio arbitrário e autônomo do signo”.

Portanto, em contextualização, o debate tende estende-se em torno da dissertação exposta aos investigadores, pesquisadores e produtores do conhecimento que não apenas, visando o belo e longo discurso educacional, mais sim a cientificidade do processo, quer transformar o ensino, a pesquisa e a extensão do conhecimento inacabado e enfim, poder mudar as cifras que moldam há anos o discurso nordestino das nossas produções.

Essas fundamentações teóricas permitem refletir sobre a psicopedagogia e as representações sociais na práxis pedagógica sob uma visão hermenêutica voltada ao trabalho pedagógico que, considerando tais aspectos, queremos através deste trabalho, apontar preocupações e possibilidades possíveis e linhas investigativas e instrumentalização teórica e empírica consistentes e articuladas que levem à sociedade como afirma Cabral Neto (2007, p. 63), “à sociedade reconhecida como informacional e

global”, nesse sentido Moisés Sobrinho descreve: “refletir sobre as relações entre o poder simbólico e o processo de construção das representações sociais parece-nos importante, particularmente, para buscarmos decifrar/denunciar os sentidos hegemônicos atribuídos a muitos dos objetos do mundo social”. E mostrar a veracidade dos fatos comprovados na hermenêutica. Assim reafirma Castro e Carvalho (2002, p. 144),

Ter a profissão de professor é organizar situações cujo o resultado são as modificações dos sujeitos a quem intencionalmente visamos modificar...Na intenção, partilhamos significados. Modificamos a realidade cognitiva dos sujeitos com quem interagimos e ao mesmo tempo estamos sofrendo alterações em nossos esquemas cognitivos no esforço de produzir sínteses que possibilitem comunicar as nossas intenções.

Portanto, é com esta intenção que desejamos produzir o conhecimento lançando um olhar sobre educação como uma realidade social como um todo, mas precisamente procurando refletir a respeito de seus aspectos e rumos especialmente a educação nordestina.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do tema exposto, conclui-se que as representações sociais, fazem emergir reflexões sobre como analisar práticas e representações dos atores como fatores determinantes do processo ensino-aprendizagem sob uma visão psicopedagógica e uma interpretação hermenêutica, contribuir para redimensionar o saber-fazer pedagógico e amenizar as dificuldades no contexto escolar.

Acredita-se o quanto a utilização da hermenêutica, como categoria de análise ajuda, não somente a ciência psicopedagógica, como a outras que aplicarem ao desvendar de questões que possam conduzir a formular um conhecimento como, das relações intersubjetivas que os sujeitos vão construindo no discurso dialético símbolo e recíproco e portanto, em toda e qualquer parte que haja comunicação humana, são importantes ao desenvolvimento individual e coletivo, assim na definição de identidades pessoais e sociais, uma vez que o indivíduo desenvolve-se com o outro.

Neste contexto, seja do ponto de vista teórico e educacional as pesquisas e investigações, embasam pressupostos teóricos-metodológicos hermenêutico e psicopedagógicos, mostrando fatores biológicos e sociais essenciais no desenvolvimento

intelectual e social do indivíduo. E que a estrutura básica da teoria de Jean Piaget apoia-se numa sequência genética enquanto a de Vygotsky o sujeito toma a escrita para si, através do outro, internaliza-a como signo, de forma socializada, portanto é importante salientar que os resultados e trabalhos, como estes que serão analisados podem servir como instrumentos de investigação para novos aprendizados e desenvolvimentos sociais.

Entretanto, precisa-se que profissionais como psicopedagogos e pedagogos busquem compreender os aspectos constitutivos da aprendizagem, a função comunicativa da linguagem que tornam possíveis os processos de conceitualização e elaboração de ideias. Mas isto não basta, é preciso que esses profissionais reconheçam diversas abordagens para dar respaldo teórico a seus trabalhos; pois é possível identificar o papel de autores reconhecidos mundialmente neste, como Vygotsky, que privilegia o social, o ambiente, sua preocupação fundamental é com a interação social, na intersubjetividade nas trocas do sujeito com o outro tem origem as funções superiores de cada indivíduo. Todos esses mecanismos teóricos levam entender a importância dessas teorias que fazem jus ao trabalho investigativo que deixa lacunas para que outros textos possam ser reescritos categoricamente por novos olhares hermenêuticos entre outros, sobretudo viabilizem uma auto compreensão, uma autocrítica da prática pedagógica, condições e possibilidades para produzir novas interpretações.

9 REFERÊNCIAS

ALVES, M. A. **Da hermenêutica filosófica à hermenêutica da educação.** Maringá.v.33, n.1, p.17-28, 2011.

BOSSA, Nádía A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CABRAL NETO, Antônio. [et al]. **Pontos e contra pontos da política educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais – Brasília: Liber Livro Editora, 2007.**

CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Ana Maria Pessoa (Org.) **Ensinar a Ensinar: Didática para a escola fundamental e média.** São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.

COMENIUS, Jan Amós. **Didática Magna.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

CRUZ, R.J.B. **Hermenêutica e educação: o sentido gadameriano de diálogo, ressignificando as relações pedagógica.** Revista espaço acadêmico, passo fundo,n.112, setembro. 2010.

DURKHEIM, Emile. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADAMER, H-G. **A razão na época da ciência**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.

_____, **Verdade e Método II: complemento e índice**. Trad. Paulo Giachini. Petrópolis: vozes, 2002.

_____, **A virada hermenêutica**. Petrópolis: vozes, 2007b.

HERMANN, Nádja, **Hermenêutica e Educação**: Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

IBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e incerteza**. São Paulo: Cortez, 2002.

JOVCHELOVITCH, Sandra, GUARESCHI, Pedrinho A. **Textos em representações sociais; prefácio Serge Mscovici**. 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

MOLON, Susana Inês. **Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky**. Petrópolis(RJ): Vozes, 2003.

SCOZ, B. J. L. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1994.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Filosofia**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

_____. **Metodologia do trabalho científico**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

STEIN, E. **Aproximações sobre hermenêutica**. 2ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, L. S. A. **Pensamento e linguagem**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.